

Capitais Criativas Brasileiras presentes na rede de cidades criativas da UNESCO

Silvia Barbosa Ribeiro¹
Carolina Guinesi Mattos Borges²
Mariangela Furlan Antigo³

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar o setor criativo das capitais brasileiras que obtiveram o selo de Cidades Criativas da UNESCO a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) entre 2012 e 2021. Para tanto, buscou-se evidenciar como fatores individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados à probabilidade de inserção e aos rendimentos dos trabalhadores das capitais criativas através, respectivamente, de um modelo logit e de uma equação de rendimentos. De forma geral, os resultados para as capitais criativas mostram que a probabilidade de inserção em atividades criativas bem como os rendimentos dos trabalhadores inseridos no setor criativo se reduz após 2015 com a crise econômica e piora no período mais recente enquanto maior escolaridade atenua esses efeitos.

Palavras-chave: capitais criativas; atividades criativas; trabalho.

Abstract: This article aims to analyze the creative sector of Brazilian capitals that obtained the UNESCO Creative Cities seal based on data from the Continuous National Household Sample Survey (PNADC) of the Brazilian Institute of Statistics and Geography (IBGE) between 2012 and 2021. Therefore, we sought to show how individual, job and macroeconomic factors can be associated with the probability of insertion and the income of workers in creative capitals through, respectively, a logit model and an income equation. In general, the results for the creative capitals show that the probability of insertion in creative activities as well as the income of workers inserted in the creative sector reduces after 2015 with the economic crisis and worsens in the most recent period, while higher education attenuates these effects.

Keywords: creative capitals; creative activities; labor.

Classificação JEL: Z10, R10, J01

Área: 8. Questões urbanas e metrópoles

¹ Mestranda em Economia Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Mestranda em Economia no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (CEDEPLAR/UFMG).

³ Professora CEDEPLAR/FACE/UFMG.

1. INTRODUÇÃO

A rápida urbanização gera uma competição de atração de capital com as cidades no centro da disputa, o que acaba por expandir as disparidades econômicas, sociais e regionais. A transição para a economia da informação, abandonando as cidades fordistas, motiva uma regeneração urbana através da cultura e da criatividade, o que evidencia a necessidade de repensar os espaços para alcançar o desenvolvimento sustentável (SASAKI, 2013). Apenas atrair a classe criativa não é suficiente para formar uma Cidade Criativa. É preciso haver um ambiente favorável para a criação de postos de trabalho, para o crescimento das Indústrias Criativas e Culturais (doravante ICC`s), formação de redes criativas e políticas urbanas específicas para o setor que facilitem as trocas e absorções.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO – United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization) que tem como principal finalidade “construir a paz através da cooperação internacional em Educação, Ciências e Cultura” (UNESCO, 2022), criou em 2004 a Rede UNESCO de Cidades Criativas (Creative Cities Network- UCCN). Trata-se de uma rede mundial para parcerias em cultura e desenvolvimento, que visa encorajar menor competição entre as cidades que identificam a criatividade como um ativo contemporâneo importante para seu desenvolvimento e buscam diferenciação em um mercado cada vez mais competitivo. Aconselham também a regeneração econômica e social urbana através das artes, da cultura e da criatividade, além da promoção do crescimento sustentável e ordenado do mercado de trabalho conectado à exploração das ICC`s (SASAKI, 2013).

Entende-se que a criatividade é vivida diariamente nas cidades, estimular as ICC`s e incentivar a cooperação entre as esferas de poder é fundamental para colocar em prática os objetivos propostos pela rede (UNESCO, 2022). Para acompanhar a evolução da rede e compartilhar os resultados e melhores práticas as cidades que a compõe devem enviar um relatório de monitoramento, seguindo a base disponível, a cada quatro anos. Para além, o capital criativo é impulsionado pelo investimento em capital humano que está amplamente ligado aos anos de escolaridade dos indivíduos.

Segundo Fonseca (2011), existem traços comuns entre as cidades criativas considerando que a criatividade se evidencia e estabelece primeiro no âmbito local para depois se expandir. A autora defende que o produto criativo não é transportável de um centro urbano para outro, possuindo especificidades atreladas ao local. A rede UNESCO, ao classificar os produtos em sete modalidades, evidencia os produtos culturais e criativos locais que se destacam e, portanto, já possuem uma base econômica e cultural sustentável na cidade.

As cidades possuem diferentes níveis de capital humano e parte desta divergência pode estar relacionada ao tamanho das cidades visto que as maiores cidades tendem a ser mais intensivas no uso do capital humano e possuem uma maior dispersão deste (VIVES, 2017). O investimento de capital humano se faz necessário e parte da literatura identifica a escolha individual em anos de escolaridade como uma medida dos efeitos deste investimento. A literatura expõe a existência de externalidades agregadas do capital humano que podem ser relacionadas às disparidades produtivas entre as cidades assim como explicar os efeitos da aglomeração no crescimento econômico.

Surge então a necessidade de compreender a influência do investimento em anos de escolaridade na composição da força de trabalho e na aglomeração no setor. Segundo o relatório

do Observatório do Itaú Cultural (2022), a força de trabalho criativa pode ser classificada dentro das atividades produtivas que se enquadram e se subdividem em categorias que incluem: publicidade e marketing, arquitetura, artesanato, design, filmes, TV, vídeo, rádio e fotografia, TI, softwares e serviços de informática, editorial, museus, galerias e bibliotecas, música, artes cênicas e artes visuais, gastronomia (ITAÚ CULTURAL, 2022).

Nesse sentido, se justifica a análise separada dos setores criativos e postos de trabalhos oferecidos nas capitais brasileiras que pertencem à rede de cidades criativas. São elas: Curitiba (Design), Brasília (Design), Florianópolis (Gastronomia), Belém (Gastronomia), Belo Horizonte (Gastronomia), Salvador (Música), João Pessoa (Artesanato e artes folclóricas). Além destas capitais, cidades brasileiras como Paraty (Gastronomia), Campina Grande (Artes midiáticas), Santos (Cinema) e Trindade (Artesanato e artes folclóricas) pertencem à rede, mas não serão contempladas neste artigo devido à limitação dos dados.

Busca-se assim, analisar os trabalhadores inseridos em atividades criativas das capitais criativas brasileiras a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), no período 2012-2021. Para tanto, o artigo está organizado em quatro seções, incluindo essa introdução. Na segunda seção, apresenta-se breve revisão da literatura sobre cidades criativa e seu potencial. Em seguida, apresentam-se base de dados, variáveis de análise, estratégias econométricas e resultados, buscando evidenciar como fatores individuais, do posto de trabalho e macroeconômicos podem estar associados à probabilidade de inserção dos trabalhadores em atividades criativas, além de mensurar como esses fatores estão associados aos rendimentos dos trabalhadores para cada capital criativa. Por fim, na quarta seção, algumas considerações finais são apresentadas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A partir dos anos 80, surgem novas formas de aglomeração capazes de unir regiões metropolitanas “separadas fisicamente, mas funcionalmente integradas” (CASTELLS, 2010, p 2738) com seus mercados atuando através da concentração da atividade econômica e da população. Apesar das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’s) não serem determinantes desta transformação estrutural, facilitam sua integração e respaldam a difusão desta estrutura. A capacidade de absorção e retenção de conhecimento e tecnologias intrínseca as Indústrias Criativas e Culturais, permite a atração da “classe criativa” (FLORIDA, 2002) e sua mobilidade intrasetorial que, combinado com o estreitamento das relações incentiva a aproximação física dos agentes pertencentes ao setor, ocasiona a formação em redes ao gerar uma nova composição espacial.

As ICC’s não são distribuídas de maneira uniforme nos ambientes econômicos, mas, são concentradas. Os transbordamentos e a dispersão de conhecimento agem de maneira a convergir e reter o capital humano cultural e criativo, certificando a formação de clusters, redes criativas, cidades criativas e/ou ambientes culturais (LAZZARETTI, BOIX, et al 2013). Ao explorar a propriedade intelectual as ICC’s potencializam tanto a criação de capital, trabalho e inovações (disruptivas e marginais) como também a expansão do setor de serviços, que agem como *driver* para a aglomeração urbana (CASTELLS, 2010). Além da atração da classe criativa Lazzaretti, Boix, et al (2013), sugerem quatro origens da formação em redes do setor criativo. A primeira se forma a partir da herança cultural e artística. Neste ponto, a criatividade, as artes e a cultura direcionam o crescimento econômico local, principalmente nas áreas urbanas. A herança

cultural e artística atua em conjunto com as ICC's na percepção da criatividade no ambiente e na promoção de atividades e postos de trabalho.

A segunda maneira existente, segundo os autores é a partir da economia da aglomeração, que evidencia as vantagens competitivas adquiridas na formação de grupos. Permitindo assim, ganhos em produtividade atribuídos à aglomeração geográfica da classe criativa e/ou a concentração laboral. Através da característica setorial colocada pela autora como variedade relacionada é possível que os setores locais se relacionem de acordo com a capacidade de absorção e difusão de propriedade intelectual, ou também, através dos transbordamentos. Permitem desta maneira que a proximidade física auxilie a absorção das inovações. Por fim, Lazzaretti, et al (2013) evidencia o papel do capital humano e da classe criativa na característica de formação do setor. A classe criativa estimula o desenvolvimento em um ambiente econômico, através da geração de conteúdo criativo, da sua mobilidade, pela oferta de mão de obra qualificada e pela concentração de atividades e trabalho (LAZZARETTI, BOIX, et al 2013, p. 46-48).

A aglomeração do capital humano estimula as ICC's a se agruparem. Lazzaretti, Boix, et al (2013), Castells (2010), Yuan e Chen (2016) consideram como motivo central para a formação de *clusters* criativos as vantagens adquiridas através da economia da aglomeração que conseguem impulsionar a economia criativa local. A possibilidade de desenvolvimento regional reside na expectativa que a proximidade espacial seja o suficiente para que as trocas e absorções aconteçam. As formações em rede podem ser externas (urbano, rural ou local) ou internas (inerente às firmas), os transbordamentos podem ser aproveitados intraindústrias, mas também dentro das próprias empresas e estabelecimentos criativos através do intercâmbio de propriedade intelectual.

Através do agrupamento as ICC's são capazes de absorver a oferta trabalhadores qualificados e produtores especializados em outras porções do setor criativo, contribuindo para uma maior assimilação dos transbordamentos (LAZZARETTI, BOIX, et al 2013, p. 47). Uma adição na produção econômica de uma cidade leva à um incremento no setor, portanto as ICC's tanto se beneficiam quanto contribuem com o desenvolvimento local através da atividade concentrada. As economias urbanas se relacionam tanto à concentração industrial, ao tamanho da população, à atividade econômica no geral quanto às habilidades e flexibilidade do mercado trabalho e à densidade dos agentes (LAZZARETTI et al 2013, FLORIDA 2002).

A formação de grandes centros urbanos integrados funcionalmente responde à importância da convergência do setor de serviços, à necessidade global de conexão e a integração regional dos sistemas de transporte e telecomunicação. (CASTELLS, 2010) A aglomeração em Cidades Criativas é mais favorável em ambientes que possuem estas bases sólidas e à capacidade atrativa de mercado de trabalho especializado e a um ambiente propício para desenvolver e produzir conhecimento. Estas cidades, são capazes de mudar estruturalmente uma região através da convergência de capital (humano, industrial, financeiro, cultural) e das conexões e parcerias estabelecidas.

As Cidades Criativas surgem, em resposta à formação de *clusters* por parte das ICC's, devido à presente transição no sistema socioeconômico e à necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que se adequem ao crescimento dos setores criativos e respondam às novas formações urbanas (SASAKI, 2013). Visando assim, esquivar dos problemas desenvolvimentistas incorporados por esta mudança: “Diante do aumento do desemprego, da fuga de capital e da constituição de vastos vazios nas antigas propriedades industriais, elas (as

idades) colocaram em prática ações destinadas a renovar seu tecido econômico e urbano.” (VIVANT, 2012)

Através do uso do capital criativo, estes centros urbanos conseguem solucionar questões como crescimento econômico, oferta de postos de ofício, inclusão social, estímulo do consumo, promoção cultural e até mesmo problemas ambientais adjuntos do crescimento urbano (SASAKI, 2013). Alguns elementos colaboram com a formação das cidades criativas como a capacidade dos agentes de se envolverem em ocupações criativas, a produção cultural de bens de alto valor agregado e serviços, os acréscimos na renda para que os agentes possam desfrutar dos ambientes dos bens a preços flexíveis. O dinamismo urbano traz a criatividade como substituto aos recursos esgotáveis e ao acesso limitado. Com o desaparecimento das indústrias ascendentes, a relevância do que é produzido industrialmente em escala diminuí, abrindo espaço para o capital intelectual e criativo empregado nos produtos e serviços. (UNCTAD, 2010).

As Cidades Criativas exploram o capital humano criativo visando atrair cada vez mais trabalhadores para expandir o setor, facilitar a transversalidade da propriedade intelectual, ressignificar espaços, absorver inovações e gerar transbordamentos entre os setores. Sendo capazes também de estimular a evolução e concentração urbana, trazendo melhorias na identificação regional cultural e no contexto social, estimulando o investimento estrangeiro.

A contribuição do setor criativo para a vitalidade econômica das cidades pode ser medida em termos da contribuição direta do setor para o rendimento, valor agregado, rendas e emprego, e ainda mais através dos efeitos indiretos e induzidos causados, por exemplo, pelos gastos dos turistas que visitam a cidade para conhecerem as atrações culturais. (UNCTAD, 2010)

Por outro lado, para Castells (2010), o conhecimento normativo acerca das cidades criativas permeia valores liberais nas políticas públicas. A suposição de que a pré-existência de diversidade, tolerância, transbordamentos, absorção e difusão de tecnologias pode gerar crescimento econômico, garantindo uma “solução ganha-ganha: cidade mais bonita, limpa e com mais emprego” (PRATT, 2011, pg. 128, tradução nossa.). Porém, a atração de investimentos nestes ambientes pode levar à aglomeração em centros de consumos, o que favorece a cultura massificada, em detrimento da cultura local. Castells (2010) destaca que o conceito de qualidade de vida é subjetivo e não se relaciona com a capacidade de uma cidade gerar valor cultural e criativo. A aglomeração pode, então, tornar-se uma medida regressiva para alguns locais.

As cidades possuem diferentes níveis de capital humano e parte desta variação pode ser relativa ao tamanho das cidades onde as maiores tendem a ser em média mais intensivas em capital humano que as menores com uma maior dispersão deste (VIVES,2017). Essa diferença pode ser um produto dos fluxos migratórios entre os trabalhadores com diferentes níveis de investimento em capital humano. Segundo Vives (2017) literatura disponível utiliza das habilidades dos trabalhadores como um fator exógeno deste modo algum elemento faria com que as cidades grandes (mais urbanizadas) atraiam (ou expulsem) trabalhadores com certos níveis de habilidades. A autora propõe uma inversão do objeto de estudo ao focar no efeito do tamanho das cidades no investimento em capital humano.

A classe criativa (FLORIDA 2002) estimula o desenvolvimento em um ambiente econômico, através da geração de conteúdo criativo, da sua mobilidade, pela oferta de pela concentração de atividades e trabalho e mão de obra qualificada tendo em vista que aproximadamente 67% da

força de trabalho criativa presente no setor criativo possui ensino superior completo e quando olhamos para o ensino médio completo este número passa a ser superior a 95%. (RIBEIRO, 2022; LAZZARETTI, BOIX, et al 2013). O arcabouço teórico disposto pela literatura existente acerca das externalidades do capital humano destaca a importância do investimento individual em anos de escolaridade para se entender a inserção e manutenção dos agentes no mercado de trabalho. As externalidades agregadas do capital humano podem contribuir para explicar as disparidades regionais e os efeitos da aglomeração no crescimento econômico (CICCONE E PERI, 2006)

É um consenso na literatura que as ICC`s estão no centro da economia criativa desta e existe uma convergência nos estudos que indicam que os bens e serviços criativos promovem a criação de renda e postos de trabalho capazes de fomentar o desenvolvimento através de melhorias na formação de capital humano. Assim, a aglomeração dos indivíduos nos *clusters* criativos é uma resposta à proximidade dos recursos, reduzindo os custos de transportes e ampliando o desenvolvimento regional através do agrupamento de talentos. Consequentemente, este agrupamento atrai empresas cuja força motora da produção é o capital humano medido em anos de escolaridade (JACOBS, 2016; FLORIDA, 2012; FLORIDA, 2021). Esta classe de trabalhadores tende a se afastar dos centros comuns do mercado em direção aos *clusters*, que tendem a apresentar alto grau de inovação e crescimento das indústrias tecnológicas. Assim, é possível argumentar que os trabalhadores do setor criativo impulsionam a economia gerando valor econômico através da criatividade.

A noção de criatividade é local e não universal (PRATT, 2011), o que resulta em criatividade para um setor não necessariamente é para o outro, o que evidencia o uso do capital criativo em setores não criativos e vice-versa. A cultura e a criatividade podem ser utilizadas no quadro de políticas públicas como instrumento de ressignificação dos espaços (VIVANT, 2012). Juntar-se a Rede UNESCO de Cidades Criativas é uma maneira de compreender os transbordamentos gerados pela formação de cidades criativas e integrar políticas públicas bem-sucedidas. A rede UNESCO trata a criatividade e a formação de *clusters* criativos em uma aproximação não normativa, considerando a especificidade cultural de cada cidade, focando na construção de parcerias (locais e globais), na troca de experiências e conhecimento (UNESCO, 2022).

A Rede UNESCO de Cidades Criativas (*Creative Cities Network- UCCN*) foi criada em 2004 e hoje integra 246 cidades distribuídas por todos os continentes através das sete modalidades criativas designadas: Artesanato e Artes Folclóricas, Design, Cinema, Gastronomia, Literatura, Artes Midiáticas e Música. A preocupação da UNESCO em incluir agendas que tratam especificamente as áreas urbanas é clara, uma vez que na era pós-industrial estas se tornam o cerne do desenvolvimento regional e executam papel fundamental na difusão de estratégias econômicas (UNCTAD, 2010).

A UNESCO lista os principais objetivos para rede, sendo eles: apoio internacional entre as cidades; encorajar e fortalecer iniciativas que coloquem a criatividade no centro do desenvolvimento e que incluam o estado, o mercado e a sociedade; consolidar a produção e distribuição de bens e serviços criativos; tornar os bens e serviços culturais e criativos acessíveis à todos, principalmente à parcela populacional marginalizada; desenvolver polos de criatividade e inovação; e por fim integrar a cultura e a criatividade localmente (UNESCO, 2022).

A rede fica responsável por promover a integração a nível local e internacional; compartilhar experiências e melhores práticas; incentivar parcerias público-privadas; criar programas de

intercâmbio cultural; desenvolver centros que estudem os efeitos proporcionados pela experiência em rede; comunicar e conscientizar a população sobre a importância da inserção no meio criativo e formar e fiscalizar políticas que atendam os objetivos homologados (UNESCO, 2022). A rede UCCN atua, então, de maneira a ajudar as cidades que já possuem esta base econômica cultural e criativa sustentável a cumprir esta agenda, promovendo integração entre os órgãos urbanos e a sociedade e ao incentivar a colaboração governamental (SASAKI,2013).

Um ponto a ser observado é o impacto no emprego e no setor criativo causado pela conjuntura macroeconômica sob o advento da pandemia do Coronavírus em 2020, que devido a falta de disposição de dados ainda não é facilmente mensurada. As medidas de isolamento foram altamente eficazes na contenção da disseminação do vírus, porém causaram efeitos negativos nos diversos setores da economia (MACHADO et al, 2022). A cultura e as ICC`s não são exceções e ligado ao fato que o consumo de grande parte da atividade cultural se localizar fora dos domicílios as atividades criativas absorveram o impacto, o que evidencia a redução no consumo e na produção destas atividades no Brasil sendo possível assim avaliar o impacto na produção e demanda regional.

Machado et al (2022) avaliam o impacto da paralisação do setor criativo e cultural por cinco meses e concluem que no ano avaliado esta causaria uma redução de 35,5% na produção bruta e uma conseqüente queda de 0,28% na produção econômica total, mesmo considerando que ocorreu um aumento no consumo de mídias digitais no período. Os autores ainda destacam que estes impactos serão mais bem avaliados conforme os dados do período forem disponibilizados.

Um fator importante na conjuntura macro analisada é o financiamento cultural brasileiro que acontece em grande parte através do Fundo Nacional de Cultura (FNC), pelo Fundo Setorial do Audiovisual, pela Lei do Audiovisual e pela Lei Rouanet e segundo os dados do Observatório do Itaú Cultural (2022), o financiamento cultural apresentou redução de 85% em 2021 quando comparado ao investimento despendido em 2018. O auxílio promovido a partir da Lei Adir Blanc no período foi essencial para o setor, porém não suficiente para reverter o cenário de recessão. O cenário alarmante justifica a importância de compreender a força produtiva e se atentar as políticas públicas no setor visto que o principal mecanismo de investimento cultural são as leis de financiamento.

3. MÉTODOS E RESULTADOS

A base de dados utilizada nesse trabalho é a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua Trimestral (PNADC/T), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante o período de 2012 a 2021. A PNADC/T é uma pesquisa de caráter domiciliar que tem sazonalidade trimestral e que contempla todo o território brasileiro, separando as grandes regiões, as unidades de federação, as regiões metropolitanas e as regiões integradas de Desenvolvimento, além das capitais. É possível realizar uma análise socioeconômica do mercado de trabalho brasileiro através dos indicadores trimestrais sobre a força de trabalho, das características demográficas e educacionais fornecidos pela pesquisa.

Nesse âmbito, utilizou-se o banco de dados entre 2012 e 2021 para analisar as características dos trabalhadores dos setores de atividades criativas nas capitais criativas do Brasil para

trabalhadores ocupados na primeira entrevista com idade entre 18 e 70 anos. A classificação de atividades criativas deu-se a partir do painel de dados do Observatório do Itaú Cultural (2022)⁴.

Dois métodos de análise são considerados. O primeiro se baseia na estimativa de modelos Logit com dados empilhados para o período buscando compreender como a probabilidade do trabalhador ocupado em um setor criativo é afetada por características individuais, do posto de trabalho e conjunturais. A variável de interesse considerada é estar ocupado em um setor criativo em relação àqueles ocupados que em setores não criativos.

O primeiro modelo estimado considera os estados nos quais se localizam as capitais criativas na busca de captar o efeito da região metropolitana e do resto da Unidade da Federação com relação à probabilidade de o trabalhador estar inserido em um setor criativo em relação à capital. O modelo de regressão logística estimado é dado por:

$$\text{Ocupado_setor criativo} = B_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{cor} + \beta_3 \text{condição no domicílio} + \beta_4 \text{idade} + \beta_5 \text{escolaridade} + \beta_6 \text{posição na ocupação} + \beta_7 \text{contribuição com a previdência} + \beta_8 \text{ocupação criativa} + \beta_9 \text{faixa de horas trabalhadas} + \beta_{10} \text{ano} + \beta_{11} \text{área} + u^5 \quad (1)$$

Foram estimados seis modelos, um para cada unidade da federação que contempla a capital criativa, a região metropolitana e o resto do estado, a saber, Pará, João Pessoa, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

O segundo modelo foi estimado para cada capital criativa (Belém, João Pessoa, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Brasília) e é dado por:

$$\text{Ocupado_setor criativo} = B_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{cor} + \beta_3 \text{condição no domicílio} + \beta_4 \text{idade} + \beta_5 \text{escolaridade} + \beta_6 \text{posição na ocupação} + \beta_7 \text{contribuição com a previdência} + \beta_8 \text{ocupação criativa} + \beta_9 \text{faixa de horas trabalhadas} + \beta_{10} \text{ano} + u^6 \quad (2)$$

De maneira complementar, a segunda metodologia se baseia na estimativa de uma equação de rendimentos baseada em Mincer (1974). A equação Minceriana nos permite analisar a relação dos rendimentos com possíveis variáveis independentes, isto é, como fatores individuais, do posto de trabalho e conjunturais influenciam e explicam as diferenças salariais observadas. Dessa forma, utiliza-se esse método para mensurar como esses fatores estão associados aos rendimentos dos trabalhadores em atividades criativas para cada capital criativa considerada na análise.

O modelo estimado é dado pelo log do rendimento do trabalho ($\ln Y$) principal em função de características individuais como sexo, cor, condição no domicílio, idade e escolaridade, características do posto de trabalho como posição na ocupação, contribuição com a previdência social, faixa de horas trabalhadas e estar em uma ocupação criativa (ou não), além de *dummies* anuais abarcando todo o período de 2012 a 2021 e, ainda, um termo de erro estocástico (u). O modelo estimado é dado por:

⁴ As atividades criativas consideradas pela classificação do Itaú Cultural (2022) constam no Apêndice.

⁵ As categorias de referência são homens, brancos, chefes de domicílio, com idade entre 18 e 29 anos, com ensino fundamental incompleto, com carteira de trabalho assinada, que contribuem com a previdência social, que trabalham até 14 horas por semana, em ocupações criativas o ano de 2012.

⁶ As categorias de referência são as mesmas utilizadas no primeiro modelo logit estimado.

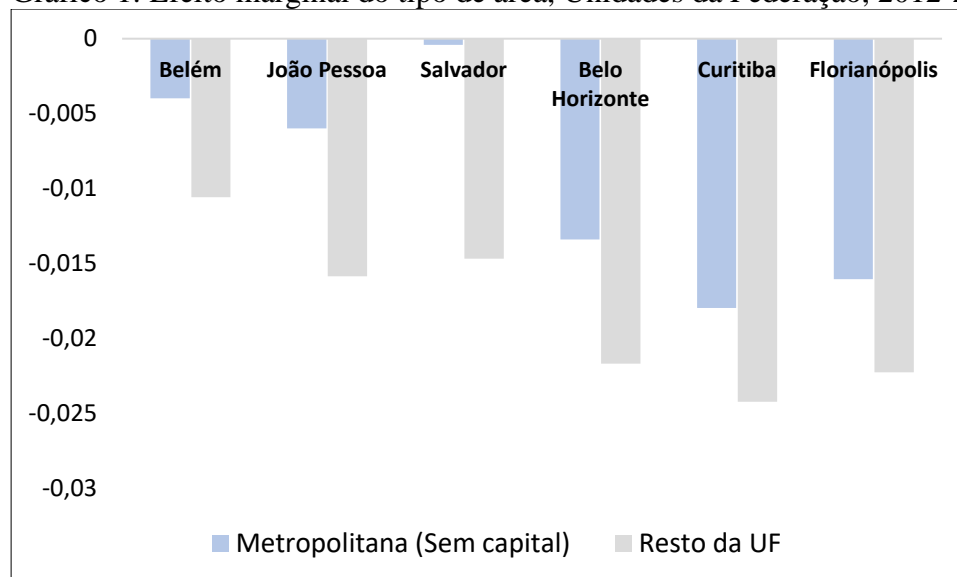
$$\ln Y = B_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{cor} + \beta_3 \text{condição no domicílio} + \beta_4 \text{idade} + \beta_5 \text{escolaridade} + \beta_6 \text{posição na ocupação} + \beta_7 \text{contribuição com a previdência} + \beta_8 \text{ocupação criativa} + \beta_9 \text{faixa de horas trabalhadas} + \beta_{13} \text{ano} + u^7 \quad (3)$$

Dentre os principais resultados encontrados pelas estimativas, destaca-se no gráfico abaixo os efeitos marginais de se encontrar no setor criativo nas regiões metropolitanas e nas demais localidades da Unidade da Federação (UF) comparados à cada capital criativa dos estados do Pará, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina⁸. Observa-se que enquanto trabalhadores nas regiões metropolitanas de Salvador, Belém e João Pessoa apresentam probabilidades mais similares à das capitais de estar no setor criativo. Por outro lado, trabalhadores das regiões metropolitanas de Curitiba, Florianópolis e Belo Horizonte apresentam uma menor probabilidade de estar no setor criativo comparado às capitais.

É notório que dentre todas as regiões metropolitanas, estar na região metropolitana soteropolitana resulta em uma probabilidade similar à de Salvador de estar no setor criativo. Ademais, ao analisar a probabilidade de estar no setor criativo nas demais localidades da UF em relação a estar no setor criativo nas capitais criativas, percebe-se que as probabilidades de estar no setor criativo são muito menores do que estar nas capitais criativas, com ênfase nas menores probabilidades para Curitiba.

Do ponto de vista regional, as maiores probabilidades de estar no setor criativo estarem associadas às capitais criativas e às regiões metropolitanas indica a possível aglomeração dos trabalhadores deste setor nas capitais e no seu entorno. Segundo Florida (2012), os trabalhadores da classe criativa tendem a se afastar dos centros comuns do mercado em direção aos clusters que, por sua vez, normalmente tendem a apresentar alto grau de inovação e crescimento das indústrias tecnológicas. Essa concentração da atividade é visível em localidades com um alto nível de globalização que tendem a incentivar e valorizar a inovação, característica essencial das indústrias criativas.

Gráfico 1: Efeito marginal do tipo de área, Unidades da Federação, 2012-2021



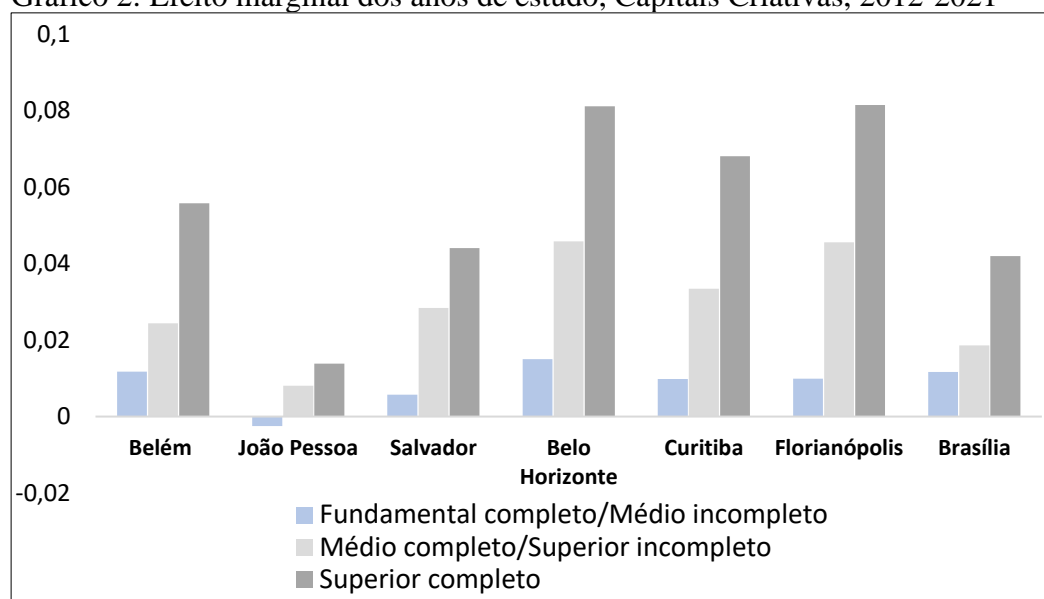
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

⁷ As categorias de referência são as mesmas utilizadas no modelo logit estimado.

⁸ As estimativas completas constam no apêndice.

É importante analisar como características individuais, como a escolaridade média dos trabalhadores afetam a probabilidade de estar no setor criativo das capitais criativas. Tendo isso em vista, o gráfico 2 apresenta os efeitos marginais de estar no setor criativo de acordo com os níveis educacionais. Os resultados demonstram que quanto maior o nível de escolaridade, maiores são as chances de estar no setor criativo, independente da capital criativa. Destacadamente, indivíduos com ensino superior completo em Florianópolis e Belo Horizonte, dado tudo mais constante, possuem 8% a mais de chance de se encontrarem em um setor criativo do que indivíduos com ensino fundamental incompleto na mesma cidade criativa.

Gráfico 2: Efeito marginal dos anos de estudo, Capitais Criativas, 2012-2021



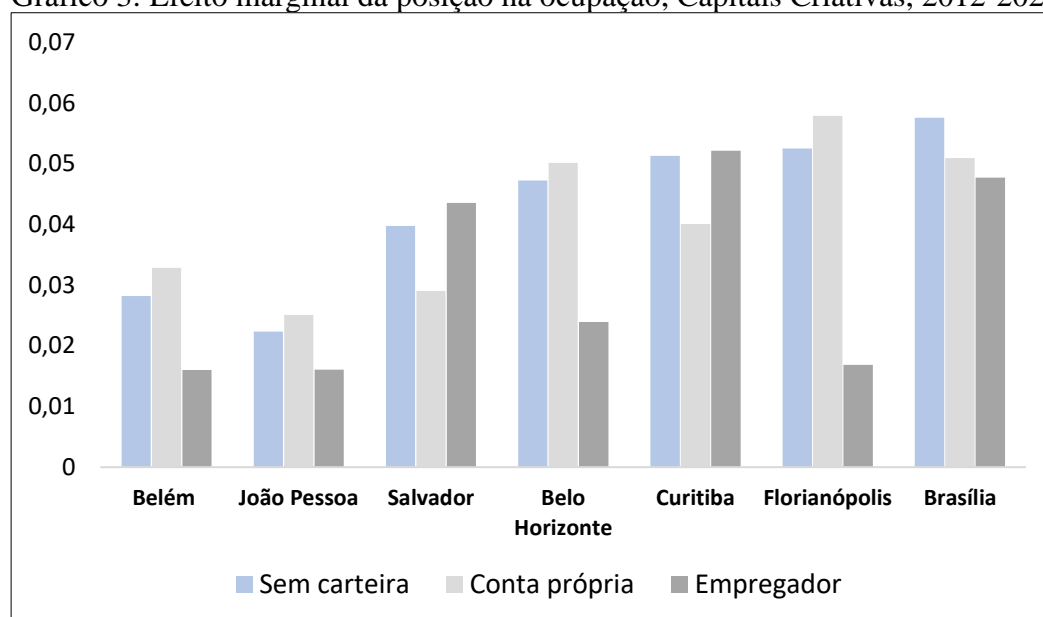
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Analisa-se, então, a partir do gráfico abaixo os efeitos marginais de estar no setor criativo, dado a posição na ocupação nas capitais criativas. A probabilidade de estar no setor criativo como empregado sem carteira de trabalho assinada, trabalhador por conta própria ou empregador são todas superiores às probabilidades de estar no setor criativo como empregado com carteira de trabalho assinada.

Destacadamente, maiores probabilidades de estar no setor criativo como trabalhador por conta própria podem ser vistas em Belém, João Pessoa, Belo Horizonte, Florianópolis e Brasília. Além disso, notam-se maiores probabilidades de estar no setor criativo sem carteira assinada em relação a estar no setor criativo com carteira assinada em Salvador, Brasília e Belém. As maiores probabilidades de estar no setor criativo de Salvador e ser um trabalhador sem carteira em relação a estar no setor criativo e possuir carteira assinada possivelmente indica uma maior chance da informalização desse setor nesta capital.

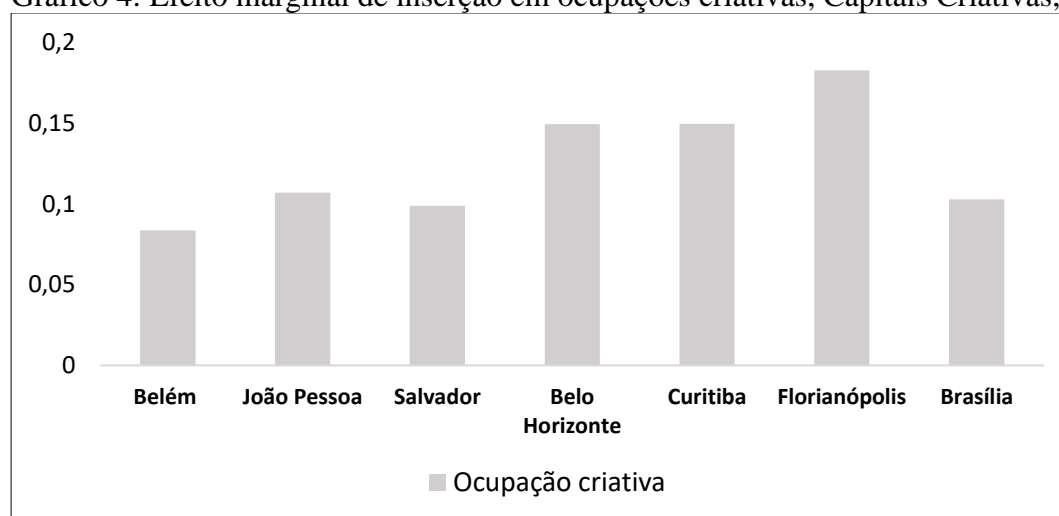
Ademais, o gráfico 4 mostra a probabilidade de inserção no setor criativo de trabalhadores em ocupações criativas. As ocupações criativas aumentam a probabilidade de inserção no setor criativo para todas as capitais, com maior expressão para Florianópolis, seguida de Curitiba e Belo Horizonte. As ocupações criativas aumentam em 16 pontos percentuais a probabilidade de inserção em atividades criativas na cidade de Florianópolis.

Gráfico 3: Efeito marginal da posição na ocupação, Capitais Criativas, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

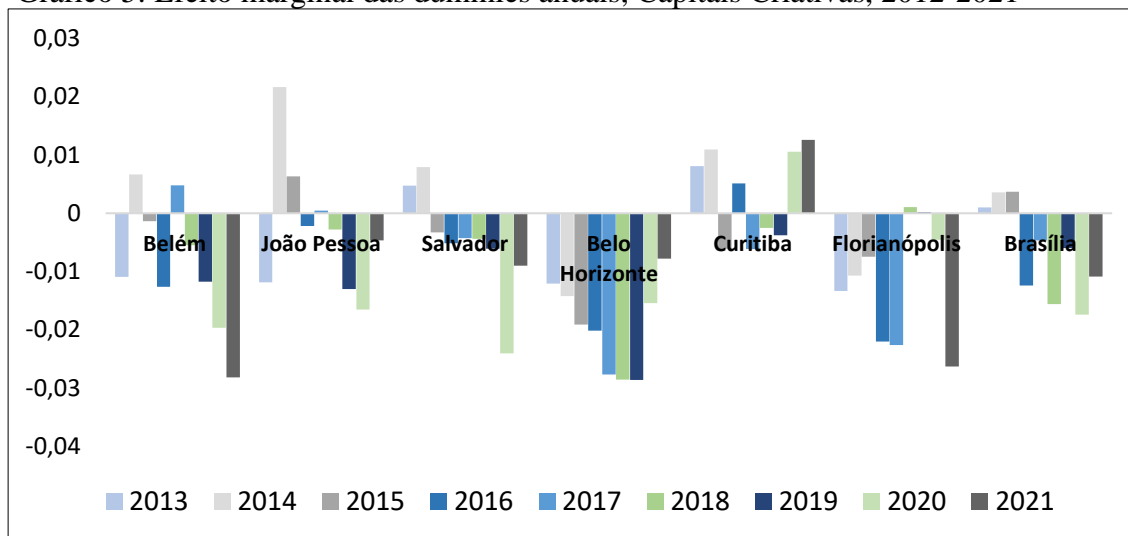
Gráfico 4: Efeito marginal de inserção em ocupações criativas, Capitais Criativas, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Por fim, o gráfico abaixo apresenta os efeitos marginais para as dummies de tempo, no intuito de capturar o efeito macroeconômico indireto com relação à probabilidade de inserção dos indivíduos no setor criativo nas cidades criativas. Os resultados apontam que a partir de 2016, com o advento da crise econômica, as probabilidades de estar ocupado no setor criativo se reduzem bruscamente para as cidades criativas de Belém, João Pessoa, Salvador, Belo Horizonte, Florianópolis e Brasília. Nessas capitais, as probabilidades de inserção em setores criativos se tornam ainda menores com o advento da pandemia da Covid-19. Nota-se, portanto, que as probabilidades de estar em ocupações nos setores criativos nessas capitais foram negativamente afetadas pela conjuntura.

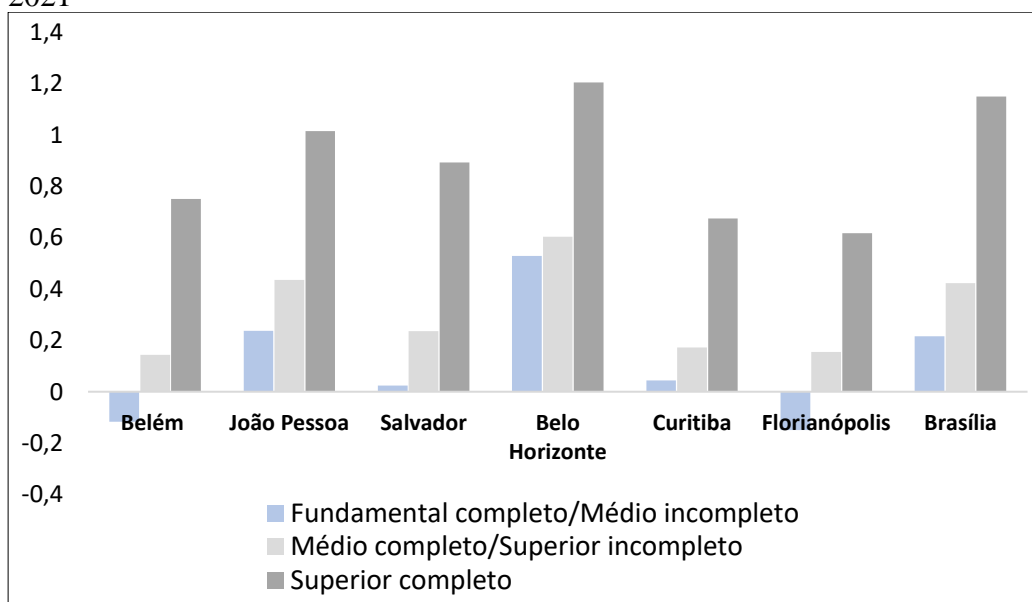
Gráfico 5: Efeito marginal das dummies anuais, Capitais Criativas, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Ciccone e Peri (2006) identificam as externalidades em um cenário onde a demanda por capital humano diminui à medida que seu custo aumenta, considerando a abordagem em que a inclinação da curva de demanda está relacionada à substitutibilidade entre os níveis de capital humano na produção. Nesse sentido, é possível usar da Equação Minceriana de Salários para compreender se o investimento em capital humano produz externalidades positivas. Visto que mais de 95% dos trabalhadores criativos inseridos no setor possuem grau de escolaridade ensino médio completo faz-se necessário entender como o investimento em escolaridade pode estar associado aos rendimentos dos trabalhadores do setor (RIBEIRO et al, 2022). Podemos observar o efeito no gráfico abaixo.

Gráfico 6: Coeficiente dos anos de estudo na equação de rendimentos, Capitais Criativas, 2012-2021



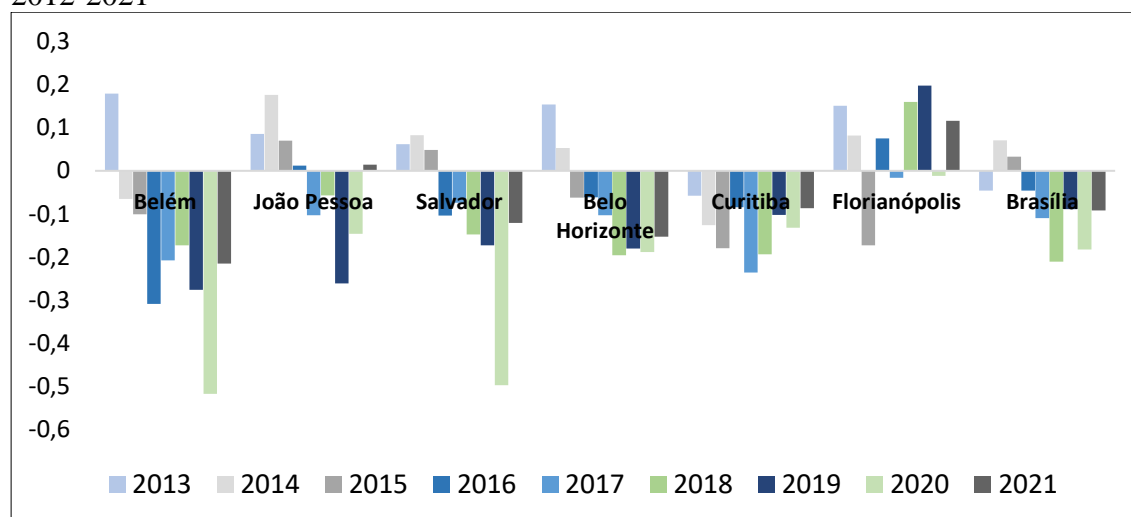
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Como observa-se no gráfico, tomando como base de referência o ensino fundamental incompleto, os maiores rendimentos estão associados a indivíduos que possuem o grau de

escolaridade superior completo que apresenta um efeito maior em relação aos outros níveis de escolaridade para todas as capitais. Esses resultados se tornam ainda mais expressivos ao se comparar com o retorno obtido com os níveis de escolaridade mais baixos para todas as capitais criativas.

Por último, investiga-se o efeito da conjuntura macroeconômica sobre os rendimentos dos trabalhadores nas capitais criativas através de dummies temporais. Com exceção de Florianópolis, nota-se que a partir da crise de 2015 os trabalhadores passaram a ter um impacto negativo em seus salários devido ao cenário macroeconômico. Considerando a pandemia do Coronavírus em 2020 percebe-se que as capitais mais afetadas pela conjuntura foram Belém, seguida de Salvador. Florianópolis é a única capital que se destaca por ter impactos contrários à maioria, apresentando efeitos positivos sobre os salários em relação ao cenário macro com exceção de 2015, em decorrência da crise, em 2020, em decorrência da pandemia.

Gráfico 7: Coeficiente das dummies anuais na equação de rendimentos, Capitais Criativas, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação da agenda cultural e criativa no plano de desenvolvimento sustentável da ONU demonstra a importância do setor para alcançar os objetivos do milênio propostos pela instituição. A criação da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, uma vez reconhecida a formação espacial do setor por meio da aglomeração, incentiva a constituição de parcerias por aquelas que identificam a criatividade como fator importante para o desenvolvimento. A capacidade de transformação inata às Indústrias Criativas e Culturais, gerada pelo encadeamento intra-setorial, a potencialidade em geração de postos de trabalho e a possibilidade de crescimento econômico, demonstram a oportunidade de proposição de políticas públicas específicas para o setor.

A literatura teórica disposta acerca das externalidades do capital humano e a probabilidade dos indivíduos cujo grau de ensino é superior completo estarem inseridos no setor criativo evidencia a importância do investimento em anos de escolaridade para entender o crescimento do setor. Para além, as externalidades do capital humano contribuem para compreender as desigualdades regionais e os efeitos de aglomeração no desenvolvimento econômico.

Os resultados indicam que a conjuntura macroeconômica influencia negativamente a probabilidade de inserção nas atividades criativas bem como os rendimentos dos trabalhadores inseridos no setor criativo a partir da crise de 2015, com piora durante a pandemia. Por outro lado, maior escolaridade contribui para inserção nas atividades criativas bem como para maiores salários. A pandemia do Covid-19 afetou negativamente todas as capitais criativas evidenciando a importância de políticas públicas para o setor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **Globalization, Networking, Urbanisation**: Reflections on the spatial dynamics of the information age. Urban Studies Journal Limited, Los Angeles, novembro 2010.

CICCONI, Antonio; PERI, Giovanni, **Identifying Human-Capital Externalities: Theory with Applications**, Review of Economic Studies, v. 73, n. 2, p. 381–412, 2006.

CLARE, Karenjit, **The essential role of place within the creative industries: Boundaries, networks and play**, Cities, v. 34, p. 52–57, 2013.

FLORIDA, R. **Cities and the Creative Class**. New York: Routledge, 2005.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. Washington monthly, May 2002.

FLORIDA, Richard; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés; STORPER, Michael, **Cities in a post-COVID world**, Urban Studies, p. 004209802110180, 2021.

FLORIPAMANHA, FloripAmanhã. Quem Somos. Disponível em: <<http://floripamanha.org/quem-somos/>> Acesso em: 20 de junho de 2019

FONSECA REIS, Ana Carla e KAGEYAMA, Peter. **Cidades criativas**: Perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções. 2011

FONSECA REIS, Ana Carla e URANI, André. **Cidades Criativas**: Perspectivas Brasileiras em: FONSECA REIS, Ana Carla e KAGEYAMA, Peter (Org). **Cidades criativas**: Perspectivas. São Paulo: Garimpo de Soluções. 2011

FONSECA REIS, Ana Carla. **Cidades criativas** Análise de um conceito em formação e da pertinência de sua aplicação à cidade de São Paulo. Tese de doutorado, SP, 2011. GARRIDO, Ricardo Pérez. Caracterizando la Economía Colaborativa: La Visión de Los Fundadores. **Economía En La América Latina**, Madrid, 2016.

LAZZERETTI, L. **Cultural and Creative Industries**: an introduction. Em: LAZZERETTI, L. **Creative Industries and Innovation in Europe**: Concepts, Measures and Comparative Case Studies. Série Regions and Cities, Londres, 2013.

LAZZERETTI, Luciana, BOIX, Rafael e CAPONE, Francesco. **Do Creative Industries Cluster?** Em: LAZZERETTI, L. **Creative Industries and Innovation in Europe**: Concepts, Measures and Comparative Case Studies. Série Regions and Cities, Londres, 2013.

MACHADO, Ana Flávia et al, **EFEITOS DA COVID-19 NA ECONOMIA DA CULTURA NO BRASIL**, Revista Econômica do Nordeste, v. 53, n. 1, p. 124–136, 2022.

MACHADO, Ana Flávia; MICHEL, Rodrigo Calvalcante. **Economia Criativa e Economia Colaboativa Sob a Égide da Digitalização.** , [S.L], 2017

MILAN, Marcelo; MOLLER, Gustavo; WOBETO, Débora, **Aspectos Institucionais E Tecnológicos da Cultura E da Criatividade: Políticas, Normas Legais, Direitos de Propriedade e Mudanças Econômicas**, UFRGS/FCE. [s.l.]: Itáu Cultural, 2022.

MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 152 p., 1974.

PAINEL DE DADOS. **Observatório Itáu Cultural**, Página inicial. Disponível em: < <https://www.itaucultural.org.br/observatorio/paineldedados/> Acesso em: 05 de maio de 2022.

POTTS, Jason; CUNNINGHAM, Stuart, **Four models of the creative industries**, International Journal of Cultural Policy, v. 14, n. 3, p. 233–247, 2008.

PRATT, Andy C. **The Cultural Contradictions of the Creative City**. City, Culture and Society, p.123 – 130, 2011.

REIS, A; URANI, A; **Cidades Criativas: Perspectivas Brasileitas**. Em: REIS, A; KAGEYAMA, P. **Cidades Criativas: Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções e Creative Cities Productions, 2011.

RIBEIRO, S. B. ; ANTIGO, M. F. ; BORGES, C. G. M. . **Economia criativa no Brasil: uma análise dos trabalhadores entre 2012 e 2021**. In: III Seminário Ibero-americano de Economia da Cultura, 2022, Belo Horizonte. Repositório III SIEC, 2022

SASAKI, Masayuki. **Creative Industries and Creative City Policy in Japan** Em: LAZZERETTI, L. **Creative Industries and Innovation in Europe: Concepts, Measures and Comparative Case Studies**. Série Regions and Cities, Londres, 2013

THROSBY, D. Assessing the impacts of a cultural industry. In: **The Journal of Arts Management, Law and Society**, v. 34, n. 3, p. 188-204, 2004.

THROSBY, David. **The concentric circles model of the cultural industries**. Cultural Trends, [S. l.], p. 17(3):147-164, 14 ago. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/248952696_The_concentric_circles_model_of_the_cultural_industries/references. Acesso em: 24 jun. 2019

UNCTAD; **Relatório de economia criativa 2010 : economia criativa uma, opção de desenvolvimento**. – Brasília : Secretaria da Economia Criativa/Minc ; São Paulo : Itáu Cultural, 2012.

UNESCO. **Unesco: Creative Cities Network**,Página inicial. Disponível em: < <https://en.unesco.org/creative-cities/>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.

UNRIC; **Em Perspectivas da Urbanização Mundial**; Disponível em: <https://population.un.org/wup/>Acesso em: 20 de junho de 2019.

VIVANT, Elsa. **O que é uma Cidade Criativa?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. Pioneira Thomson Learning, 2006.

YUAN, Yuan; CHEN, Chao-ming. **An Ecological Model for the Cultural-Creative Cluster: A Study of Shenzheng OCT-LOFT and Its Creative Management**. Apresentado em ACEI2016 - 19th International Conference on Cultural Economics.[s.i.] [2016]

Apêndice

Quadro A1 – Ocupações criativas e grupos ocupacionais: Código COD - Classificação Brasileira de Ocupações – Domiciliar 2.0

1221 - Dirigentes de vendas e comercialização, 1222 - Dirigentes de publicidade e relações públicas, 2431 - Profissionais da publicidade e da comercialização, 2432 - Profissionais de relações públicas, 2161 - Arquitetos de edificações, 2162 - Arquitetos paisagistas, 2164 - Urbanistas e engenheiros de trânsito, 3118 - Desenhistas e projetistas técnicos, 7312 - Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais, 7313 - Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos, 7317 - Artesãos de pedra, madeira, vime, e materiais semelhantes, 7318 - Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes, 7319 - Artesãos não classificados anteriormente, 7531 - Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros, 7532 - Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas, 7533 - Costureiros, bordadeiros e afins, 7534 - Tapeceiros, colcheiros e afins, 2163 - Desenhistas de produtos e vestuário, 2166 - Desenhistas gráficos e de multimídia, 3432 - Desenhistas e decoradores de interiores, 7316 - Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores, 1431 - Gerentes de centros esportivos, de diversão e culturais, 2654 - Diretores de cinema, de teatro e afins, 3431 - Fotógrafos, 3521 - Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual, 1330 - Dirigentes de serviços de tecnologia da informação e comunicações, 2356 - Instrutores em tecnologias da informação, 2511 - Analistas de Sistemas, 2512 - Desenvolvedores de programas e aplicativos (software), 2513 - Desenvolvedores de páginas de internet (web) e multimídia, 2514 - Programadores de aplicações, 2519 - Desenvolvedores e analistas de programas e aplicativos (software) e multimídia não classificados anteriormente, 2521 - Desenhistas e administradores de base de dados, 2522 - Administradores de sistemas, 2529 - Especialistas em base de dados e em redes de computadores não classificados anteriormente, 3511 - Técnicos em operações de tecnologia da informação e das comunicações, 3512 - Técnicos em assistência ao usuário de tecnologia da informação e das comunicações, 513 - Técnicos de redes e sistemas de computadores, 3514 - Técnicos da web, 2641 - Escritores, 2642 - Jornalistas, 2643 - Tradutores, intérpretes e linguistas, 2621 - Arquivologistas e curadores de museus, 2622 - Bibliotecários, documentaristas e afins, 3433 - Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas, 2354 - Outros professores de música, 2355 - Outros professores de artes, 2651 - Artistas plásticos, 2652 - Músicos, cantores e compositores, 2653 - Bailarinos e coreógrafos, 2655 - Atores, 2656 - Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação, 2659 - Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente, 3435 - Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas, 5241 - Modelos de moda, arte e publicidade, 3434 - Chefes de cozinha

Fonte: Elaboração a partir do Observatório do Itaú Cultural (2022).

Quadro A2 -Atividades criativas: Código CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar 2.0

13002 - Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes, 14001 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios, exceto sob medida, 14002 - Confecção, sob medida, de artigos do vestuário, 13001 - Preparação de fibras, fição e tecelagem, 16002 - Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis, 32001 - Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário, 58000 - Edição e Edição integrada à impressão, 59000 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música, 60001 - Atividades de rádio, 60002 - Atividades de televisão, 62000 - Atividades dos serviços de tecnologia da informação, 63000 - Atividades de prestação de serviços de informação, 95010 - Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação, 71000 - Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas; Testes e análises técnicas, 73010 - Publicidade, 74000 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente, 90000 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos, 91000 - Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental.

Fonte: Elaboração a partir do Observatório do Itaú Cultural (2022).

Tabela A1- Resultados do Modelo Logit, Unidades da Federação, 2012-2021

| | Pará | | Paraíba | | Bahia | | Minas Gerais | | Paraná | | Santa Catarina | | Brasília | |
|---------------------------------------|-------|------|---------|------|-------|------|--------------|------|--------|------|----------------|------|----------|------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| Sexo | 1,96 | 0,19 | 2,26 | 0,24 | 2,59 | 0,28 | 1,62 | 0,08 | 1,56 | 0,10 | 1,85 | 0,13 | 1,68 | 0,15 |
| Cor | 1,23 | 0,13 | 1,17 | 0,11 | 1,20 | 0,13 | 1,12 | 0,05 | 1,15 | 0,09 | 1,17 | 0,09 | 1,32 | 0,11 |
| Condição no domicílio | 0,93 | 0,09 | 0,96 | 0,09 | 0,98 | 0,09 | 0,93 | 0,05 | 0,97 | 0,07 | 0,97 | 0,07 | 0,77 | 0,06 |
| Grupos de idade | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 a 39 | 0,78 | 0,09 | 0,61 | 0,07 | 0,75 | 0,08 | 0,69 | 0,04 | 0,75 | 0,05 | 0,75 | 0,06 | 0,72 | 0,07 |
| 40 a 49 | 0,74 | 0,09 | 0,57 | 0,08 | 0,56 | 0,07 | 0,52 | 0,04 | 0,57 | 0,05 | 0,54 | 0,04 | 0,49 | 0,06 |
| 50 a 59 | 0,63 | 0,10 | 0,49 | 0,07 | 0,38 | 0,06 | 0,54 | 0,04 | 0,44 | 0,04 | 0,51 | 0,04 | 0,47 | 0,07 |
| 60 ou mais | 0,70 | 0,16 | 0,50 | 0,11 | 0,72 | 0,21 | 0,60 | 0,07 | 0,39 | 0,05 | 0,53 | 0,07 | 0,57 | 0,10 |
| Anos de escolaridade | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundamental completo/Médio incompleto | 2,12 | 0,34 | 1,37 | 0,23 | 1,56 | 0,31 | 1,97 | 0,22 | 1,71 | 0,32 | 1,67 | 0,20 | 1,66 | 0,31 |
| Médio completo/Superior incompleto | 2,97 | 0,41 | 2,45 | 0,33 | 3,15 | 0,51 | 3,73 | 0,34 | 2,90 | 0,30 | 3,29 | 0,37 | 2,09 | 0,34 |
| Superior completo | 4,71 | 0,80 | 3,01 | 0,47 | 6,00 | 1,21 | 7,25 | 0,71 | 5,31 | 0,60 | 5,79 | 0,66 | 3,74 | 0,63 |
| Posição na ocupação | | | | | | | | | | | | | | |
| Sem carteira | 2,63 | 0,44 | 2,17 | 0,36 | 2,93 | 0,49 | 2,31 | 0,19 | 1,99 | 0,21 | 2,30 | 0,25 | 3,84 | 0,60 |
| Conta própria | 1,98 | 0,31 | 1,71 | 0,24 | 2,41 | 0,34 | 2,52 | 0,17 | 1,99 | 0,20 | 1,95 | 0,13 | 3,45 | 0,48 |
| Empregador | 2,26 | 0,45 | 2,13 | 0,40 | 2,97 | 0,59 | 2,06 | 0,20 | 2,26 | 0,22 | 2,14 | 0,36 | 3,26 | 0,46 |
| Faixa de horas trabalhadas | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 a 39h | 0,85 | 0,14 | 0,56 | 0,09 | 0,63 | 0,10 | 0,91 | 0,11 | 0,74 | 0,10 | 0,91 | 0,13 | 0,78 | 0,17 |
| 40 a 44h | 0,84 | 0,14 | 0,53 | 0,09 | 0,67 | 0,10 | 1,01 | 0,12 | 0,79 | 0,11 | 0,90 | 0,13 | 1,10 | 0,25 |
| 45 a 48h | 0,47 | 0,10 | 0,32 | 0,07 | 0,36 | 0,07 | 0,64 | 0,09 | 0,47 | 0,07 | 0,54 | 0,09 | 0,63 | 0,17 |
| 49 ou mais | 0,51 | 0,11 | 0,53 | 0,10 | 0,41 | 0,08 | 0,67 | 0,09 | 0,57 | 0,08 | 0,55 | 0,09 | 0,80 | 0,19 |
| Contribuição com a previdência | 1,31 | 0,18 | 1,77 | 0,23 | 1,35 | 0,19 | 1,31 | 0,08 | 1,11 | 0,10 | 1,08 | 0,08 | 1,53 | 0,20 |
| Ano | | | | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 0,74 | 0,12 | 0,68 | 0,14 | 1,07 | 0,17 | 0,84 | 0,08 | 1,09 | 0,11 | 0,91 | 0,08 | 1,02 | 0,15 |
| 2014 | 0,95 | 0,14 | 1,34 | 0,23 | 1,33 | 0,23 | 0,85 | 0,08 | 0,92 | 0,09 | 0,92 | 0,08 | 1,09 | 0,15 |
| 2015 | 0,70 | 0,10 | 0,89 | 0,16 | 0,83 | 0,14 | 0,80 | 0,08 | 0,92 | 0,09 | 1,10 | 0,10 | 1,09 | 0,15 |
| 2016 | 0,61 | 0,10 | 0,75 | 0,14 | 0,86 | 0,16 | 0,74 | 0,07 | 0,88 | 0,09 | 0,86 | 0,08 | 0,71 | 0,10 |
| 2017 | 0,97 | 0,15 | 0,67 | 0,13 | 0,79 | 0,15 | 0,65 | 0,06 | 0,80 | 0,08 | 0,79 | 0,07 | 0,89 | 0,13 |
| 2018 | 0,80 | 0,13 | 0,88 | 0,16 | 0,67 | 0,12 | 0,67 | 0,07 | 0,86 | 0,09 | 0,94 | 0,08 | 0,64 | 0,10 |
| 2019 | 0,76 | 0,13 | 0,69 | 0,13 | 0,71 | 0,13 | 0,62 | 0,06 | 0,91 | 0,09 | 0,96 | 0,08 | 0,85 | 0,12 |
| 2020 | 0,58 | 0,13 | 0,65 | 0,16 | 0,50 | 0,15 | 0,77 | 0,08 | 1,07 | 0,23 | 1,53 | 0,25 | 0,60 | 0,15 |
| 2021 | 0,49 | 0,10 | 0,75 | 0,16 | 1,01 | 0,23 | 0,79 | 0,08 | 0,94 | 0,12 | 0,87 | 0,09 | 0,74 | 0,14 |
| Ocupação criativa | 25,00 | 2,40 | 29,05 | 2,75 | 32,33 | 3,22 | 21,83 | 1,09 | 17,78 | 1,04 | 20,47 | 1,14 | 17,42 | 1,45 |
| Área | | | | | | | | | | | | | | |
| Metropolitana (Sem capital) | 0,82 | 0,11 | 0,78 | 0,12 | 0,98 | 0,21 | 0,63 | 0,05 | 0,59 | 0,06 | 0,65 | 0,08 | | |
| Resto da UF | 0,54 | 0,05 | 0,45 | 0,05 | 0,41 | 0,04 | 0,43 | 0,02 | 0,46 | 0,03 | 0,53 | 0,04 | | |
| Constante | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Nota: 1- odds ratio; 2- desvio-padrão

Tabela A2- Resultados do Modelo Logit, Capitais Criativas, 2012-2021

| | Belém | | João Pessoa | | Salvador | | Belo Horizonte | | Curitiba | | Florianópolis | | Brasília | |
|---------------------------------------|-------|------|-------------|------|----------|------|----------------|------|----------|------|---------------|------|----------|------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| Sexo | 1,87 | 0,23 | 1,43 | 0,19 | 1,94 | 0,27 | 1,28 | 0,10 | 1,54 | 0,13 | 2,01 | 0,27 | 1,68 | 0,15 |
| Cor | 1,10 | 0,16 | 1,09 | 0,14 | 1,38 | 0,21 | 1,16 | 0,09 | 0,99 | 0,11 | 0,92 | 0,16 | 1,32 | 0,11 |
| Condição no domicílio | 0,80 | 0,11 | 1,05 | 0,13 | 1,07 | 0,14 | 1,14 | 0,10 | 0,82 | 0,07 | 1,06 | 0,14 | 0,77 | 0,06 |
| Grupos de idade | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 a 39 | 0,72 | 0,11 | 0,61 | 0,10 | 0,58 | 0,09 | 0,65 | 0,06 | 0,78 | 0,08 | 0,71 | 0,11 | 0,72 | 0,07 |
| 40 a 49 | 0,81 | 0,15 | 0,44 | 0,08 | 0,50 | 0,09 | 0,45 | 0,05 | 0,55 | 0,06 | 0,45 | 0,08 | 0,49 | 0,06 |
| 50 a 59 | 0,52 | 0,11 | 0,43 | 0,09 | 0,32 | 0,07 | 0,39 | 0,05 | 0,44 | 0,06 | 0,23 | 0,05 | 0,47 | 0,07 |
| 60 ou mais | 0,56 | 0,18 | 0,46 | 0,12 | 0,53 | 0,15 | 0,40 | 0,07 | 0,37 | 0,07 | 0,67 | 0,17 | 0,57 | 0,10 |
| Anos de escolaridade | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundamental completo/Médio incompleto | 2,15 | 0,65 | 0,91 | 0,24 | 1,46 | 0,44 | 1,82 | 0,42 | 1,34 | 0,32 | 1,35 | 0,55 | 1,66 | 0,31 |
| Médio completo/Superior incompleto | 3,55 | 0,81 | 1,29 | 0,25 | 3,66 | 0,88 | 3,92 | 0,77 | 2,28 | 0,46 | 3,00 | 0,97 | 2,09 | 0,34 |
| Superior completo | 7,65 | 1,97 | 1,52 | 0,31 | 5,50 | 1,43 | 7,07 | 1,43 | 3,95 | 0,80 | 5,33 | 1,75 | 3,74 | 0,63 |
| Posição na ocupação | | | | | | | | | | | | | | |
| Sem carteira | 2,63 | 0,62 | 1,89 | 0,43 | 3,17 | 0,71 | 2,39 | 0,32 | 2,29 | 0,36 | 2,41 | 0,52 | 3,84 | 0,60 |
| Conta própria | 2,93 | 0,60 | 2,02 | 0,39 | 2,51 | 0,45 | 2,50 | 0,25 | 1,97 | 0,21 | 2,59 | 0,42 | 3,45 | 0,48 |
| Empregador | 1,87 | 0,51 | 1,62 | 0,38 | 3,42 | 0,84 | 1,64 | 0,26 | 2,32 | 0,34 | 1,38 | 0,37 | 3,26 | 0,46 |
| Faixa de horas trabalhadas | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 a 39h | 1,30 | 0,30 | 0,95 | 0,30 | 0,84 | 0,19 | 0,76 | 0,14 | 0,82 | 0,20 | 1,13 | 0,32 | 0,78 | 0,17 |
| 40 a 44h | 1,13 | 0,27 | 0,81 | 0,26 | 0,86 | 0,20 | 1,08 | 0,20 | 0,93 | 0,22 | 1,64 | 0,45 | 1,10 | 0,25 |
| 45 a 48h | 0,63 | 0,18 | 0,50 | 0,19 | 0,54 | 0,17 | 0,66 | 0,14 | 0,50 | 0,14 | 0,64 | 0,24 | 0,63 | 0,17 |
| 49 ou mais | 0,78 | 0,22 | 0,86 | 0,29 | 0,60 | 0,16 | 0,66 | 0,13 | 0,83 | 0,22 | 1,20 | 0,38 | 0,80 | 0,19 |
| Contribuição com a previdência | 1,08 | 0,21 | 1,78 | 0,32 | 1,33 | 0,24 | 1,13 | 0,12 | 1,01 | 0,12 | 1,14 | 0,18 | 1,53 | 0,20 |
| Ocupação criativa | 17,46 | 2,23 | 24,66 | 3,18 | 24,07 | 2,98 | 19,14 | 1,47 | 13,99 | 1,12 | 26,36 | 3,63 | 17,42 | 1,45 |
| Ano | | | | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 0,71 | 0,18 | 0,68 | 0,19 | 1,14 | 0,23 | 0,81 | 0,12 | 1,15 | 0,19 | 0,79 | 0,21 | 1,02 | 0,15 |
| 2014 | 1,19 | 0,26 | 1,69 | 0,40 | 1,24 | 0,29 | 0,78 | 0,12 | 1,21 | 0,20 | 0,83 | 0,22 | 1,09 | 0,15 |
| 2015 | 0,96 | 0,21 | 1,19 | 0,30 | 0,91 | 0,21 | 0,71 | 0,11 | 0,89 | 0,15 | 0,88 | 0,22 | 1,09 | 0,15 |
| 2016 | 0,66 | 0,16 | 0,94 | 0,24 | 0,85 | 0,22 | 0,69 | 0,11 | 1,09 | 0,19 | 0,67 | 0,17 | 0,71 | 0,10 |
| 2017 | 1,14 | 0,24 | 1,01 | 0,25 | 0,88 | 0,21 | 0,59 | 0,09 | 0,89 | 0,15 | 0,67 | 0,18 | 0,89 | 0,13 |
| 2018 | 0,85 | 0,19 | 0,92 | 0,23 | 0,87 | 0,19 | 0,58 | 0,09 | 0,95 | 0,17 | 1,02 | 0,25 | 0,64 | 0,10 |
| 2019 | 0,69 | 0,16 | 0,65 | 0,19 | 0,83 | 0,20 | 0,58 | 0,09 | 0,93 | 0,16 | 1,00 | 0,25 | 0,85 | 0,12 |
| 2020 | 0,50 | 0,19 | 0,56 | 0,22 | 0,38 | 0,14 | 0,76 | 0,12 | 1,20 | 0,26 | 0,93 | 0,32 | 0,60 | 0,15 |
| 2021 | 0,31 | 0,11 | 0,87 | 0,26 | 0,75 | 0,22 | 0,87 | 0,14 | 1,24 | 0,23 | 0,62 | 0,20 | 0,74 | 0,14 |
| Constante | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,00 | 0,01 | 0,00 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 0,00 | 0,01 | 0,00 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Nota: 1- odds ratio; 2- desvio-padrão

Tabela A3- Resultados da equação de rendimentos, Capitais Criativas, 2012-2021

| | Belém | | João Pessoa | | Salvador | | Belo Horizonte | | Curitiba | | Florianópolis | | Brasília | |
|---------------------------------------|-------|------|-------------|------|----------|------|----------------|------|----------|------|---------------|------|----------|------|
| | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| Sexo | 0,07 | 0,08 | 0,11 | 0,08 | 0,31 | 0,08 | 0,28 | 0,04 | 0,22 | 0,04 | 0,22 | 0,07 | 0,15 | 0,05 |
| Cor | 0,00 | 0,07 | 0,07 | 0,07 | 0,26 | 0,10 | 0,10 | 0,04 | 0,14 | 0,06 | -0,02 | 0,09 | 0,18 | 0,05 |
| Condição no domicílio | 0,10 | 0,07 | 0,15 | 0,07 | 0,24 | 0,08 | 0,25 | 0,05 | 0,23 | 0,05 | 0,14 | 0,07 | 0,29 | 0,05 |
| Grupos de idade | | | | | | | | | | | | | | |
| 30 a 39 | 0,22 | 0,08 | 0,08 | 0,08 | 0,19 | 0,11 | 0,27 | 0,05 | 0,22 | 0,05 | 0,13 | 0,09 | 0,22 | 0,07 |
| 40 a 49 | 0,29 | 0,09 | 0,19 | 0,10 | 0,29 | 0,12 | 0,38 | 0,06 | 0,35 | 0,06 | 0,05 | 0,10 | 0,50 | 0,07 |
| 50 a 59 | 0,46 | 0,11 | 0,21 | 0,12 | 0,49 | 0,15 | 0,53 | 0,08 | 0,50 | 0,08 | 0,25 | 0,12 | 0,63 | 0,09 |
| 60 ou mais | 0,86 | 0,25 | 0,36 | 0,20 | 0,25 | 0,19 | 0,61 | 0,11 | 0,51 | 0,16 | 0,10 | 0,16 | 0,74 | 0,12 |
| Anos de escolaridade | | | | | | | | | | | | | | |
| Fundamental completo/Médio incompleto | -0,12 | 0,13 | 0,24 | 0,12 | 0,02 | 0,18 | 0,53 | 0,10 | 0,04 | 0,17 | -0,15 | 0,14 | 0,22 | 0,10 |
| Médio completo/Superior incompleto | 0,14 | 0,11 | 0,44 | 0,09 | 0,24 | 0,14 | 0,60 | 0,08 | 0,17 | 0,16 | 0,16 | 0,13 | 0,42 | 0,09 |
| Superior completo | 0,75 | 0,12 | 1,02 | 0,12 | 0,89 | 0,15 | 1,20 | 0,08 | 0,67 | 0,16 | 0,62 | 0,13 | 1,15 | 0,09 |
| Posição na ocupação | | | | | | | | | | | | | | |
| Sem carteira | 0,02 | 0,11 | 0,03 | 0,13 | 0,03 | 0,14 | -0,01 | 0,08 | -0,16 | 0,09 | -0,01 | 0,12 | -0,03 | 0,09 |
| Conta própria | 0,32 | 0,10 | 0,16 | 0,11 | -0,11 | 0,13 | -0,09 | 0,07 | 0,02 | 0,07 | 0,11 | 0,08 | -0,07 | 0,08 |
| Empregador | 0,44 | 0,16 | 0,76 | 0,18 | 0,69 | 0,18 | 0,39 | 0,10 | 0,41 | 0,09 | 0,49 | 0,13 | 0,69 | 0,12 |
| Faixa de horas trabalhadas | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 a 39h | 0,58 | 0,13 | 0,34 | 0,20 | 0,27 | 0,17 | 0,68 | 0,14 | 0,25 | 0,20 | 0,17 | 0,24 | 0,48 | 0,14 |
| 40 a 44h | 0,73 | 0,14 | 0,56 | 0,21 | 0,35 | 0,19 | 0,93 | 0,13 | 0,60 | 0,19 | 0,48 | 0,23 | 0,65 | 0,15 |
| 45 a 48h | 0,68 | 0,23 | 0,46 | 0,21 | 0,43 | 0,20 | 0,83 | 0,15 | 0,56 | 0,21 | 0,69 | 0,27 | 0,47 | 0,16 |
| 49 ou mais | 0,80 | 0,16 | 0,53 | 0,23 | 0,56 | 0,20 | 1,17 | 0,14 | 0,72 | 0,20 | 0,77 | 0,25 | 0,79 | 0,15 |
| Contribuição com a previdência | 0,54 | 0,10 | 0,33 | 0,12 | 0,43 | 0,13 | 0,33 | 0,07 | 0,25 | 0,07 | 0,44 | 0,10 | 0,30 | 0,08 |
| ocupriativa | 0,11 | 0,08 | 0,08 | 0,08 | 0,09 | 0,08 | 0,08 | 0,04 | 0,04 | 0,05 | 0,07 | 0,06 | 0,15 | 0,05 |
| Ano | | | | | | | | | | | | | | |
| 2013 | 0,18 | 0,14 | 0,09 | 0,18 | 0,06 | 0,17 | 0,15 | 0,08 | -0,06 | 0,08 | 0,15 | 0,12 | -0,05 | 0,08 |
| 2014 | -0,07 | 0,12 | 0,18 | 0,15 | 0,08 | 0,17 | 0,05 | 0,08 | -0,13 | 0,08 | 0,08 | 0,11 | 0,07 | 0,08 |
| 2015 | -0,10 | 0,11 | 0,07 | 0,14 | 0,05 | 0,17 | -0,06 | 0,08 | -0,18 | 0,09 | -0,17 | 0,11 | 0,03 | 0,08 |
| 2016 | -0,31 | 0,12 | 0,01 | 0,15 | -0,10 | 0,20 | -0,06 | 0,08 | -0,08 | 0,09 | 0,08 | 0,12 | -0,05 | 0,08 |
| 2017 | -0,21 | 0,12 | -0,10 | 0,15 | -0,07 | 0,20 | -0,10 | 0,10 | -0,24 | 0,09 | -0,02 | 0,10 | -0,11 | 0,09 |
| 2018 | -0,17 | 0,12 | -0,06 | 0,17 | -0,15 | 0,18 | -0,20 | 0,09 | -0,19 | 0,09 | 0,16 | 0,10 | -0,21 | 0,10 |
| 2019 | -0,28 | 0,13 | -0,26 | 0,16 | -0,17 | 0,17 | -0,18 | 0,09 | -0,10 | 0,09 | 0,20 | 0,10 | -0,09 | 0,09 |
| 2020 | -0,52 | 0,17 | -0,15 | 0,25 | -0,50 | 0,26 | -0,19 | 0,08 | -0,13 | 0,11 | -0,01 | 0,14 | -0,18 | 0,17 |
| 2021 | -0,22 | 0,22 | 0,01 | 0,17 | -0,12 | 0,23 | -0,15 | 0,09 | -0,09 | 0,09 | 0,12 | 0,14 | -0,09 | 0,12 |
| Constante | 5,95 | 0,20 | 5,97 | 0,25 | 6,07 | 0,26 | 5,53 | 0,17 | 6,52 | 0,30 | 6,56 | 0,29 | 5,95 | 0,18 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Nota: 1- coeficiente; 2- desvio-padrão